

## Inspetor João dos Santos Areão - educador e músico em prol do nacionalismo

### Resumo

Este artigo apresenta a atuação do Inspetor Federal João dos Santos Areão como promotor e compositor de canções cívico patrióticas praticadas nas escolas catarinenses. Areão defendia a ideia de que a música contribuiria para moldar na alma infantil o mais elevado espírito de civismo. Foi organizador e sistematizador do canto orfeônico, e formou orfeões no período do Estado Novo em Santa Catarina. Compôs algumas canções patrióticas entre as décadas de 30 a 60, para ser entoadas por estudantes de escolas catarinenses. Viajou por todo o Estado visitando escolas para instruir e fiscalizar os princípios de brasilidade coordenando várias ações educativas nacionalistas. Publicou Elaborou o prefácio do no Hinário Escolar “Santa Catarina Canta” lançado em 1964, no qual constam seis músicas de sua autoria. Os procedimentos metodológicos utilizados para este estudo foram baseados na abordagem da história cultural para análise de documentos. Foram examinados os Relatórios de Areão e do Departamento de Educação; partituras originais compostas por este educador (manuscritas) e hinário escolar.

**Palavras-chave:** João dos Santos Areão. Canto Orfeônico. Prática Pedagógica. Nacionalismo.

**Tania Regina da Rocha Unglaub**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
taniaunglaub@yahoo.com.br

## Introdução

Esse artigo discorre sobre as ações do Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas<sup>i</sup> João dos Santos Areão, para disseminar a prática das canções cívico-patrióticas nas escolas catarinenses por meio da disciplina de Canto Orfeônico. A música nacionalista nas escolas tornou-se obrigatória durante o Estado Novo e perdurou até a década de 70. Areão desempenhou um papel dinâmico e idealista, consubstanciado por viagens em todos os rincões desse território, trabalhando em prol da nacionalização do ensino, principalmente no período do Estado Novo. Entre as ações nacionalistas praticadas em suas viagens, constatou-se a ênfase na sistematização, orientação e fiscalização do Canto Orfeônico<sup>ii</sup>. Essa prática nacionalista tornou-se efetiva no território catarinense, devido o desprendimento e interesse do inspetor Areão em agregar mais este encargo no sentido de sistematizar e orientar o Canto Orfeônico.

O Canto Orfeônico foi utilizado em outros países com conotações cívicas e patrióticas, e no Brasil foi impulsionado por Villa-Lobos durante a vigência do governo Vargas. Esse estilo de canto fez parte da estratégia curricular político-pedagógica nacionalista em todas as escolas do país, com a intenção de fomentar e despertar sentimentos de brasilidade. Formar cidadãos com sentimentos pátrios brasileiros era o foco central do programa governamental de Nereu Ramos, interventor de Santa Catarina no período varguista. Assim, essa prática se tornou obrigatória no cotidiano escolar catarinense por meio de Decretos e Leis, associada a outras medidas referentes à nacionalização do ensino. Para aplicar e fiscalizar essas medidas legais contou-se com a atuação dos inspetores que se destacaram na educação catarinense. Eles representaram os ideais nacionalistas em cada visita escolar, impondo a cultura e tradições brasileiras. E, o Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas, João dos Santos Areão fez parte dessa equipe de inspetores da educação.

As práticas educacionais nacionalistas defendidas e exercidas por Areão, descritas nesse artigo, foram encontradas em textos oficiais disponíveis no acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina e do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, situados na cidade de Florianópolis. Nesses locais, foram examinados os Relatórios de João dos Santos Areão, dirigido ao Dr. Gustavo Capanema, Ministro de Educação e Saúde,

referentes aos anos 1934, 1937, 1938 e 1940. Também foram consultadas algumas Revistas de Educação referentes aos anos de 1936 e 1937 e o Hinário Escolar “Santa Catarina Canta” publicado em 1964, que foi organizado pelo maestro Aldo Krieger, contendo 51 melodias orfeônicas. Este Hinário Escolar foi prefaciado por João dos Santos Areão e contém seis canções compostas por este educador. Tanto as Revistas como o Hinário Escolar publicaram composições deste educador cuja temática versou sobre o nacionalismo, homenagens a vultos catarinenses e a terra brasileira.

Como a pesquisa é dinâmica por natureza, nos caminhos percorridos foram encontradas, em um baú de um entrevistado, partituras musicais, originais (manuscritas), compostas por João dos Santos Areão. Estas partituras foram escritas para Coro Orfeônico Escolar. Outra entrevistada também disponibilizou fotografias que registraram práticas escolares nacionalistas. Algumas retratam visitas do Inspetor Areão e suas ações patrióticas, como: plantio da árvore pau-brasil, discursos a alunos e regência de grupos vocais. O material coletado fala do tempo em que o poder ditatorial se interessou em moldar o imaginário popular na direção do nacionalismo formando representações de uma realidade talvez sonhada.

Para dialogar sobre o interesse dos dirigentes da educação em aplicar estrategicamente as políticas educacionais nacionalistas é necessário compreender o contexto histórico cultural vivido neste estado, durante o período em que estas canções foram compostas e entoadas nas escolas catarinenses.

### **CANTO ORFEÔNICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA OBRIGATÓRIA**

O Canto Orfeônico foi instituído no currículo das escolas brasileiras como estratégia político-pedagógica nacionalista do regime autoritário, sob a direção de Heitor Villa-Lobos. As orientações e regulamentos que o maestro elaborou para a aplicação de seu projeto pedagógico-musical, ecoaram por todo o país. O princípio do plano pedagógico do ensino musical era propagar a música como elemento de cultura e civismo, visando nacionalizar, disciplinar coletivamente e socializar a juventude através de hinos e canções cívico-patrióticos tanto nas salas de aula, quanto em apresentações de

eventos cívicos. O Governo Vargas, empenhado na construção de uma nova Nação Brasileira, teve interesse em patrocinar esse projeto transformando-o num grande investimento em termos de educação musical e artística. Os políticos e intelectuais dirigentes da educação catarinense, em consonância com o pensamento nacional a esse respeito, encararam o ensino da música como fator de nacionalização. No ano 1939, em Santa Catarina, o Canto Orfeônico foi introduzido pela primeira vez com esta nomenclatura, no currículo do Curso Normal<sup>iii</sup>, Jardim da Infância e Ensino Primário<sup>iv</sup>.

O Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas, João dos Santos Areão, considerou o Canto Orfeônico um fator primordial no processo nacionalizador. Por isso, ele assumiu a responsabilidade de orientar e fiscalizar essa modalidade de ensino em todo o território catarinense (AREÃO, 1º trim., 1939). Sua concepção era que “através do canto seria possível levar às longínquas escolas espalhadas pelos sertões colonizados por ‘elementos alienígenas’, a palavra vivificadora da alma nacional”. (Relatório, 3º trim., 1939. fl. 228, p.9)

Sua firme convicção da função que o Canto Orfeônico deveria desempenhar no processo de nacionalização e formação de uma nova consciência cívica nos alunos, está descrita no 21º relatório de inspeção dirigido a Gustavo Capanema, enviada no dia 20 de abril de 1939. Ele notificou ao Ministro da Educação do país, que sua inspetoria assumiu a tarefa de orientar, organizar, promover e fiscalizar os orfeões nas escolas catarinenses. Suas palavras foram: “tomando o encargo de orientar o ensino da música, o ‘Canto Orfeônico’, penso ter assumido um compromisso que não pode deixar dúvida quanto a vontade de ser útil a tão elevado desiderato”. (AREÃO, Relatório, 1º trim., 1939. fl. 164, p. 2). Este e outros relatórios seguintes, dirigidos a Capanema, deixam transparecer o quanto Areão considerou importante acumular essa nova responsabilidade. Ele reafirmou seu compromisso com o Canto Orfeônico em todos os relatórios do ano 1939.

No relatório correspondente ao primeiro trimestre deste ano (1939) tive a honra de apresentar a Vossa Excelência que esta Inspetoria havia assumido o compromisso de orientar o ensino do canto nas escolas e organizar os orfeões. (...) É outro trabalho que esta Inspetoria tomou ao seu encargo, visando fazer com que as bocas infantis vocalizem as

impressões de sua alma, moldando-as dentro do mais elevado espírito de civismo. (AREÃO, Relatório, 2º trim fl. 199, p. 5).

João dos Santos Areão, como Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas teve uma atuação decisiva na orientação do Canto Orfeônico na educação catarinense. Nessa função pretendia ensinar aos professores “a arte de fazer com que as bocas infantis vocalizassem as impressões de sua alma, moldando-as dentro do mais elevado espírito de civismo”. (IDEM). Em suas recomendações, Areão declarava que o professor deveria “proporcionar à criança um ambiente alegre para que ela viesse a vibrar através do canto nas ocasiões cívicas, sem descuidar da importância da língua vernácula” (IDEM). O inspetor descreve nesse relatório que, através do contato com os alunos em suas visitas de inspeção escolar, notava a dificuldade dos estudantes, filhos de imigrantes em pronunciar certas palavras, principalmente aquelas terminadas em “ão” ou “i”. Ele atribuía a dificuldade de pronunciar tais fonemas a pouca prática do português. Por isso, considerava o canto como um grande auxiliar na obra nacionalizadora.

Segundo o pensamento de Areão, as melodias do Canto Orfeônico, motivariam as crianças a entoarem as canções regionais, com a dicção correta. Os professores poderiam ensinar a cultura brasileira, buscando em cada motivo realçar trechos da história da terra que os acolheu. Conclui dizendo que estes ensinamentos de brasilidade “nunca penetrariam os umbrais da escola se não tivessem o canto como veículo” (AREÃO, Relatório, 1º trim. 1938). Em um relatório destinado ao Ministro de Educação, Gustavo Capanema, o inspetor descreve detalhadamente como faria para facilitar o trabalho do professor quanto ao uso do Canto Orfeônico nas salas de aula:

Para ensinar o Canto Orfeônico, pretendo conseguir, nas classes mais adiantadas, uma leitura, embora fácil, consciente da parte musical. Para isso, estou organizando uma série de lições por um processo que será a resultante das observações colhidas durante a minha prática pedagógica. A parte, por exemplo, referente ao ensino do canto às primeiras classes, alunos, portanto, de oito anos de idade, será encaminhada por meio de historietas bem fáceis, com melodias adequadas e sempre que possível dramatizadas. Já aos alunos maiores, o canto precisaria ser ensinado de outra maneira. O professor primeiro deveria iniciar com músicas que se referissem aos assuntos relacionados a fatos interessantes de nossa história, avivando tradições. Mas lembrando que ao lado da simplicidade dos motivos, os professores necessitariam cuidar com desvelo da

linguagem. A pronúncia e a compreensão do tema deveriam ser facilitadas. (AREÃO, Relatório, 1º trim. 1938)

Areão organizou uma série de lições das observações colhidas durante suas práticas pedagógicas que seriam repassadas aos professores como aula-modelo. Sua preocupação e reflexão sobre diretrizes e idealismo referentes à formação dos sentimentos de brasilidade dos estudantes, aparecem em seu relatório dirigido ao Ministro Capanema, em 15 de janeiro de 1940: “vivendo a criança dentro de um círculo limitadíssimo, ouvindo mal, e tendo poucas referências das grandezas do Brasil relatadas por um professor que não sente o calor de nosso espírito, era de prever as consequências que haviam de advir dessas falhas” (AREÃO, Relatório, 1º trim. 1940). Suas observações voltavam-se justamente para a necessidade de que os professores fossem formados dentro de um espírito nacionalista, caso contrário todo o esforço seria perdido. Considerava o educador um elemento importantíssimo como catalisador e propagador dos melhores sentimentos pátrios.

Os relatórios do Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas dirigidas ao Ministro da Educação Gustavo Capanema, entre os anos de 1939 e 1940, revelam seu empenho patriótico junto aos escolares através da música. Ele afirmou que “visando à parte cívica do canto com os conhecimentos do espírito que ela encerra estou procurando nortear o seu encaminhamento” (AREÃO, 3º trim., 1939. fl. 229, p 7). Também no último relatório trimestral desse mesmo ano reafirmou: “encarregado como estou de incentivar o cultivo da música em nossas escolas, (...) fiz várias aulas para orientar o ensino da música e Canto Orfeônico para despertar o espírito cívico” (AREÃO, 4º trim., 1939. fl. 287, p. 10 -11). Desde a primeira notificação do referido cargo, Areão esclareceu sua posição quanto à função que o Canto Orfeônico deveria desempenhar nas ações relacionadas com os imigrantes alemães. Suas palavras textuais foram:

Com o compromisso de orientar o ensino da música nos grupos escolares, visamos melhorar o cultivo dessa arte que até então não vinha merecendo o devido cuidado que lhe devia ser dispensado. Como fator de nacionalização, o Canto Orfeônico virá preencher uma falha existente no ensino, mormente nos meios influenciados pelo espírito germânico. (AREÃO, 1º trim., 1939. fl 167, p. 4)

A exposição das opiniões de Areão sobre o Canto Orfeônico no contexto da formação de uma nova cultura, utilizando a escola como centro propagador, revela seus sentimentos a respeito da importância que música conferia na consolidação, do espírito nacionalista e patriótico das novas gerações. Neste sentido, o pensamento de Areão se coaduna com os estudos de Haroche (2001, p. 85), nos quais enfatiza que a cultura, a literatura, e a música constituem o fundamento da sensibilidade nacional, representando um papel essencial na maneira de sentir.

O Inspetor das Escolas Subvencionadas realizou várias viagens para instruir o uso do canto orfeônico nas escolas, como também inspecionar o andamento do processo de nacionalização nas zonas de colônias estrangeiras. Nas escolas visitadas, além de ‘orientar o ensino da música’, buscou mostrar às crianças a necessidade de falar a língua nacional, dentro e fora dos limites escolares.

Com a última viagem que fiz pelo interior do Estado, tive oportunidade de percorrer vários estabelecimentos de ensino e expor o processo do Canto Orfeônico, não teórica, mas praticamente. (...) Nesses estabelecimentos, não me limitei a orientar o ensino da música. (AREÃO, Relatório, 1º trim., 1939. fl 168, p.5.)

Suas visitas continuaram com tal intensidade que no terceiro trimestre de 1939, já havia voltado às escolas anteriormente visitadas, comenta que assistiu a estreia do Orfeão Escolar de Joinville. Nas escolas de outras localidades continuou o trabalho de observar e ensinar como trabalhar com esta disciplina. Ele declara em seus relatórios:

Observei o encaminhamento do ensino, tanto no estabelecimento do Estado, como particular. **Também fiz várias aulas para orientar os cantos orfeônicos.** (...) Nos municípios de Blumenau e Joinville realizei várias aulas. Em Joinville, tive a oportunidade de **assistir a estréia do orfeão escolar**, bem como a inauguração da biblioteca infantil daquela cidade. Encarregado como estou de incentivar o cultivo da música em nossas escolas, foi com particular satisfação que observei como o senhor Diretor do grupo escolar Conselheiro Mafra se interessou por essa organização que vem dando demonstrações do seu valor. (...) Continuando a série de visitas a que me propus ainda este mês, pretendo percorrer um bom número de escolas, não só para observar o seu funcionamento, como para dar a orientação do ensino do Canto Orfeônico, por todos os meios de grande alcance educativo e nacionalizador. [grifo meu]. (IBID., 3º trim., 1939. fls. 257, 258, p. 33-34).



No relatório do 4º trimestre de 1939, redigido no dia 15 de janeiro de 1940, relata o retorno a várias escolas bem como a implantação do programa em outras que não haviam sido visitadas anteriormente. Com o objetivo de encaminhar o Canto Orfeônico, ministrou várias aulas para orientar os cantos orfeônicos, bem como assistiu a diversas estréias dos grupos orfeônicos como resultado da implantação já realizada anteriormente.

Em São Francisco observamos o encaminhamento do ensino, tanto no estabelecimento do Estado, como particular. Fiz várias aulas para **orientar os cantos orfeônicos**. O colégio particular regido pelas Irmãs da Divina Providência deixou-nos uma ótima impressão do seu trabalho. Em Jaraguá percorremos todas as salas do grupo escolar Abdon Batista. É graças aos esforços, tanto da direção, como do corpo docente desse educandário, que a nacionalização do ensino vem se desenvolvendo, com a eficiência desejada. (...) Também assisti a estréia de grupos orfeônicos nesta cidade. (...) Em Salto Grande visitei o grupo escolar Santo Antônio, **e tive o prazer de ministrar aula para orientar o ensino da música e Canto Orfeônico**, e observar o serviço ali realizado no tocante à nacionalização. Embora o meio já fosse hostil à nacionalização, devido ao colégio particular que alimentou por muitos anos entre a população o espírito germano, não encontramos ali mais os entraves de outrora, estando o grupo escolar prestando um ótimo serviço a essa causa. [grifo meu] (AREÃO, 4º trim., 1939. fls. 287; 288; 291, p. 9 – 13)

O Inspetor Federal, João dos Santos Areão, viajou por todo estado catarinense, trabalhando *in loco* nas escolas em prol da brasilidade. Cacilda Mozer<sup>v</sup> (82 anos) entrevistada residente em Florianópolis, que participou dessa pesquisa, lembra com emoção de um momento em que Areão visitou seu Grupo Escolar Osvaldo Cruz na cidade de Rodeio. Ela lembrou que ele participou de um *pic-nic*. Esse era um momento de alegria e confraternização típicos do modo como Areão julgava que deveriam ser a vida das crianças e sua vivência escolar. Mas, a parte mais significativa que Cacilda Moser conta com muita emoção e nostalgia, foi que em meio ao *pic-nic*, o professor Areão reuniu o grupo para cantar. Ela ainda se lembra das palavras e da melodia, com uma nitidez surpreendente. A letra da primeira frase da música, já provoca sentimentos nostálgicos e saudosistas, pois assim começa: “quando estamos no campo em repouso, recordamos as lindas histórias que vovó contava do Brasil, seus heróis, suas glórias”. Foi com muita facilidade que as palavras das canções saíram de seus lábios, tornando os fatos tão



vívidos, que ela dizia sentir-se naquele momento. A nova canção aprendida naquele passeio escolar intitulava-se “Patriotismo da Vovó”. A professora Cacilda guarda carinhosamente fotografias desse pic-nic. Também cantaram outra canção que já haviam estudado na sala de aula, intitulada “Eco”. Ambas as canções são de autoria do próprio inspetor Areão.



Figura 3 – João dos Santos Areão regendo canto coral. Rodeio - SC, 1943.  
Fonte: Acervo particular da família Mozer.

As imagens gravadas nessas fotografias antigas permitem notar que houve certo empenho para moldar sentimentos e condutas. Inclusive espaços sociais e recreativos foram utilizados para imprimir o sentimento de brasilidade através dos cânticos, assim todos participavam igualmente. A fotografia como estratégia induz o informante a uma rede de lembranças, como um elo de união com seu passado, ou a representação de um passado, como aponta Le Goff (2005, p. 460). Nesse sentido, importa lembrar que a memória está relacionada a funções psíquicas, podendo atualizar os momentos já vividos.

A imagem fotográfica demonstra que os docentes e discentes estão posicionados para cantar canções de cunho cívico, mesmo em um ambiente recreativo. Todos estavam em pé, olhares atentos ao regente, indicando uma postura física adequada às normas de conduta de respeito à Pátria. Cacilda lembra que era imprescindível prestar atenção à regência para ter um bom resultado final na execução das canções, bem como mostrar para o inspetor, que os professores sabiam ensinar obediência, ordem e civismo aos alunos.

A professora Cacilda relatou que o coro da canção “Patriotismo da Vovó” foi entoado a duas vozes. “Ninguém conhecia a música; aprendemos ali mesmo e uma parte nós fizemos a duas vozes, ficou muito bonito. O inspetor era simpático e ensinava bem” (ENTREVISTA CITADA)

**Patriotismo de Vovó**

J.S. Areão  
Letra: Trajano Margarida



Figura 6 – Música de João dos Santos Areão,  
Fonte: Acervo particular da família Sousa Septiba

Ao examinar a partitura desta canção, percebe-se que sua composição possui melodia e harmonia fáceis de serem assimiladas. Como quase todas as músicas nacionalistas, a extensão vocal era própria para as vozes infanto-juvenis. A estrutura musical também permite rápido aprendizado. Esta canção foi escrita em compasso quaternário. As estrofes estão na tonalidade de dó menor, evocando certa nostalgia, mas, quando entra na parte do coro, há modulação que transpõe a música para tonalidade de Dó Maior, tornando-a alegre e vibrante, animando as palavras da canção: “Pois vovó mesmo sendo velha, sentia o dulçor da canção prazenteira/Que há de sempre sentir a mulher que por sorte nasceu brasileira”<sup>vi</sup>. A letra do coro evoca o sentimento de

pertença e orgulho para os nascidos no Brasil. Este fato ocorreu no ano de 1943, ano em que a professora Cacilda iniciou seu magistério.

A paixão do Prof. Areão pela música pode ser percebida antes do período do Estado Novo. Há registros em seus relatórios, a partir de 1934, que apontam à necessidade do ensino dos cantos cívico-patrióticos nas escolas catarinenses. Também há algumas composições de cunho nacionalista de sua autoria, publicadas em 1936 e 1937, na Revista de Educação de Santa Catarina. Entre as músicas disponibilizadas nestes periódicos, encontram-se hinos de homenagem a ‘José Boiteux’<sup>vii</sup> e ‘Orestes Guimarães’, vultos que colaboraram com o progresso da educação nacionalista no Estado catarinense.

O hino dedicado ao patrono catarinense ‘José Boiteux’, estreou o primeiro número da Revista de Educação (1936, p. 28). O próximo número da revista homenageou o vigésimo quinto aniversário da reorganização do ensino catarinense, e Areão publicou sua outra canção. Essa foi oferecida em memória ao grande mentor da reorganização do ensino em Santa Catarina ‘Orestes Guimarães’. (REVISTA DE EDUCAÇÃO - nº 2. 1936 p.19). A poesia destas canções contém muitos elogios a estes personagens, considerados heróis catarinenses. O estribilho da canção dedicada a José Boiteux, fala que nossas almas estarão sempre prontas a elevar o seu nome com fé. As estrofes mencionam seu trabalho de escotismo dedicado a essa terra, como um herói que só sabe vencer, por isso os seus feitos serão bem gravados como belas passagens da história. O “Hino a Orestes Guimarães” segue o mesmo estilo, elogiando as conquistas de seu trabalho, destacando que ele foi o espelho de energia a serviço da educação, entregando-se por inteiro à instrução. Fabricar vultos pátrios para imitá-los e louvá-los, era uma das estratégias do Estado Novo.

As demais canções de Areão publicadas na Revista Educação, expõem intenções nacionalistas e disciplinares, para serem entoadas no cotidiano escolar. “Um...dois...marcha”, menciona o princípio do dever, e aponta a escola como um local de alegria e saber, que prepara bons homens para o Brasil. Enquanto que Brisa homenageia a bandeira e a terra brasileira.

As mensagens dessas canções podem ser compreendidas através da união entre letra e melodia, escritas para serem cantadas em uníssono. Percebe-se que em todas as peças musicais publicadas na Revista Educação, a partitura foi escrita em uma página e a letra em outra, o que dificulta a leitura da letra em relação à divisão rítmica.

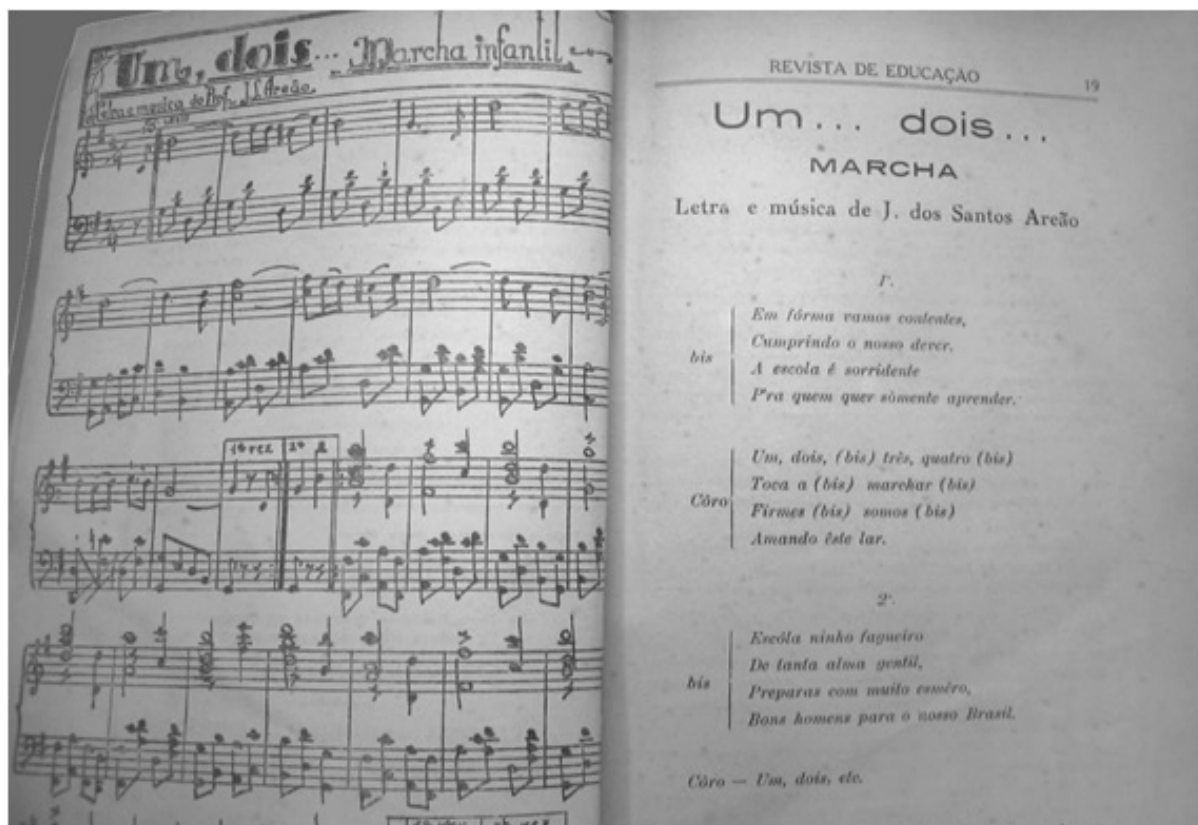


Figura 5- Letra e Música de João dos Santos Areão

Fonte: Revista Educação, Ano I - nº 2, 1936. Biblioteca Publica de Santa Catarina - Florianópolis.

Esta forma de apresentação da partitura musical mostra que o aluno não necessitava do contato com a pauta, reduzindo o exercício à reprodução da melodia executada ao piano, acrescida da letra. A transmissão das melodias acontecia oralmente. As canções foram escritas com ritmo relativamente simples, em compasso binário, marcando o ritmo de marcha. Na época, esse era um ritmo bastante usado para canções escolares, pois favorecia a cadência e o disciplinamento.

As músicas publicadas na Revista de Educação, não apresentam um perfil de música coral, mas algo próximo de peças vocais com acompanhamento. Talvez se deva ao fato de que, essas músicas foram compostas e publicadas entre os anos 1936 e 1937, antes do Canto Orfeônico entrar em vigor no currículo escolar. Nos arquivos particulares do falecido professor Abelardo de Souza, cedido por seu neto e filha, foram encontradas

algumas músicas de Areão adaptadas para o orfeão. O arranjador foi o próprio Abelardo. Entre elas está a canção “Brisa”, escrita, em 1937, para homenagear a bandeira. Logo abaixo do nome da música, ao lado esquerdo está o nome de Abelardo de Sousa como arranjador e no lado direito, o nome do compositor e autor da música e letra, João dos Santos Areão. Esta canção foi escrita à mão, num papel timbrado pertencente ao Grupo Escolar Luiz Delfino. Ambos colocaram a assinatura no final da canção, com a respectiva data.

Handwritten musical score for "BRISA". The score is on five staves with treble clefs and a 2/4 time signature. It includes tempo markings like "Andantissimo" and "Allegro al fine", and dynamic markings like "ff" and "f". The piece concludes with a signature "J. P. Areão 1937" and "Abelardo de Sousa".

### **BRISA**

A minha Terra é grande, é bela e altaneira.  
Ostenta invicta uma linda bandeira  
Desta nação sempre adorada  
E bem guardada, dentro do meu coração.

#### **Coro**

Quando tremulas balouçada pela brisa,  
Que mansamente beija a terra brasileira,  
Sinto na lama todo o vigor da Pátria  
Em flor alvissareira

Quando nos mastros vaidosa ficas a mirar  
As verdes matas em teu redor a suspirar  
Tão orgulhosa do valor que representas,  
Bem mais garbosa acenas linda para o ar.

Figura 6 – Letra e Música de João dos Santos Areão, arranjo para orfeão: Abelardo de Sousa, 1944.  
Fonte: acervo da família Sousa Septiba



O professor João dos Santos Areão considerava a música como “uma linguagem divina em torno da qual se agrupam todos os afetos de nossa alma, portanto não é possível possuir uma educação espiritual perfeita se não dispor desse modo de estar em pleno contato com o Criador”. (AREÃO, 4º trim., 1939). Talvez seja esse um dos motivos que o levou a agregar às suas funções de inspetoria a responsabilidade de orientar o Canto Orfeônico nas escolas catarinenses mesmo antes de sua nomeação formal para essa responsabilidade.

As canções: “Brisa; Um...Dois...Marcha; Patriotismo da Vovó; Saudação” compostas na década de 30 e 40 fazem parte do Hinário Escolar Santa Catarina Canta, publicado em 1964. Além destas canções, também há outras músicas que foram compostas pós-período do Estado Novo, e mantém o mesmo estilo nacionalista. As músicas são: “Eco e Terra Catarinense”.

É importante destacar que no prefácio desse hinário organizado por Aldo Aldo Krieger encontram-se palavras de aprovação dos educadores Luiz Sanches Bezerra da Trindade e João dos Santos Areão. Ambos o felicitam pela iniciativa desse álbum musical, como recurso pedagógico. Como parte do repertório publicado nesse material, além das seis canções de João dos Santos Areão, há outras 45 canções compostas por educadores que trabalhavam na rede educacional do Estado de Santa Catarina.

Essas canções cívico-patrióticas contribuía para o fortalecimento dos sentimentos nacionalistas dos educadores, que conseqüentemente transmitiriam essa paixão aos alunos. Havia uma firme convicção de que cantar músicas pertencentes ao repertório do Canto Orfeônico, transformaria o indivíduo em participante das práticas da brasilidade. Conseqüentemente se sentiria importante aos seus próprios olhos, das autoridades e até mesmo de seus colegas, no sentido descrito por Bresciani (2002, p.34), ao descrever sobre os sentimentos e a adesão aos valores políticos de respeito às leis e amor à Pátria.

## Considerações finais

A dedicação do Inspetor João dos Santos Areão em relação ao processo nacionalizador com destaque na luta pela implantação do Canto Orfeônico nas escolas é notória. Suas canções e trabalho ultrapassaram o período do Estado Novo. Ele participou na criação dos orfeões escolares, acompanhou seu progresso de implantação e desenvolvimento. Regeu orfeões, ensinou professores como trabalhar com essa modalidade de ensino e elaborou um fascículo contendo orientações e conteúdos a serem ensinados. Compôs cantos cívicos de exaltação à Pátria e de homenagens diversas, apoio a organização da elaboração do Hinário Escolar, que foi publicado quase vinte anos após o término do período do Estado Novo. Este fato demonstra o longo alcance que as canções cívico-patrióticas fizeram parte do imaginário do educando que sentaram nos bancos escolares catarinenses.

Pode-se dizer que João dos Santos Areão foi uma das figuras notáveis no processo nacionalizador efetuado em território catarinense, enfatizando o poder do Canto Orfeônico. Suas ações direcionadas ao fortalecimento dessa modalidade musical foram intensas e os registros documentais e fotográficos, são testemunhas desse empenho-

## Referências

BRESCIANI, Maria Stella. O poder da imaginação: do foro íntimo aos costumes políticos. In: SEIXAS, J. A.; BRESCIANI, M. S.; BREPOHL, M. (orgs.). **Razão e Paixão na Política**. Brasília, Ed. da UNB, 2002. p.59-77.

CAMPOS, Cynthia Machado. As Intervenções do Estado nas Escolas Estrangeiras de Santa Catarina na Era Vargas. In: Brancher, A. (org.) **História de Santa Catarina: Estudos contemporâneos**. 2 ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial LTDA, 2004. p.149 - 166.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido, cultura e escrita: Entre distinção e apropriação**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de leitura do Brasil. 2004.

\_\_\_\_\_. **A História Cultural**. Entre Práticas e Representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

DALLABRIDA, Norberto. **A Fabricação Escolar das Elites: O Ginásio Catarinense na**



Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

D'ARAUJO, Maria Celina Soares. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2000.

FÁVERI, Marlene de. **Memórias de Uma (outra) Guerra**: Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. Itajaí: Univali, 2004.

FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da Evolução do Ensino Público**. Ensino Público e Política de Assimilação Cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano. 2.ed. rev. Florianópolis: EDUFSC, 1991.

HAROCHE, Claudine. O que é um povo? Os sentimentos coletivos e o patriotismo do final do século XIX. In: SEIXAS, J.A.; BRESCIANI, M. S.; BREPOHL, M. (orgs.). 2 ed. **Memória e (res)sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2004. P. 333-349.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

LINS. Isabel. **O valor da experiência**: o relato de uma vida dedicada à educação. Florianópolis: Editora do Autor, 2002.

MONTEIRO, Jaecyr. **Nacionalização do Ensino**: uma contribuição à História da Educação. Florianópolis: Editora UFSC, 1983.

NASCIMENTO, Carla D' Lourdes do.; DANIEL. Leziany Silveira. Instituto de Educação de Florianópolis e os intelectuais Catarinenses na década de 40. In: SCHEIBE, L.; DAROS, M. D. (orgs.) **Formação de Professores em Santa Catarina**. Florianópolis: NUP/CED, 2002. p.53-70.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet,; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. Santa Efigênia, SP: Editora Paz e Terra, 2000.

### Fonte documental

AREÃO, João dos Santos. **Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas do Estado de Santa Catarina**: Relatório dirigido ao Ministro da Educação e Saúde – Gustavo Capanema – 1º, 2º, 3º, 4º, trimestres de 1934. APESC.

AREÃO, João dos Santos. **Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas do Estado de Santa Catarina**: Relatório dirigido ao Ministro da Educação e Saúde – Gustavo Capanema – 1º, 3º, 4º, trimestres de 1937. APESC.

\_\_\_\_\_. **Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas do Estado de Santa Catarina:** Relatório dirigido ao Ministro da Educação e Saúde – Gustavo Capanema – 1º, 2º, 3º, 4º, trimestres de 1938. APESC.

\_\_\_\_\_. **Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas do Estado de Santa Catarina:** Relatório dirigido ao Ministro da Educação e Saúde – Gustavo Capanema – 1º, 2º, 3º, 4º, trimestres de 1939. APESC.

\_\_\_\_\_. **Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas do Estado de Santa Catarina:** Relatório dirigido ao Ministro da Educação e Saúde – Gustavo Capanema – 1º trimestres de 1940. APESC.

COLEÇÃO DAS LEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Florianópolis, Imprensa Oficial do Estado. APESC.

COLETÂNEAS E CIRCULARES. Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 1930 -1941. Secretaria de Justiça, Educação e Saúde, Departamento de Educação. Florianópolis. 1942. APESC.

D'Aquino, Ivo. **Revista Estudos Educacionais**, ano 1, n.1, p.12, agosto, 1941.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Órgão do Professorado Catarinense - Ano I - nº 1 (janeiro/fevereiro), 1936. Florianópolis. (Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina, Florianópolis).

\_\_\_\_\_. Órgão do Professorado Catarinense - Ano I - nº 2 (março/abril), 1936. Florianópolis. (Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina, Florianópolis).

---

#### NOTAS

<sup>i</sup>Escolas Subvencionadas é um termo designado para as escolas que pertenciam à zona de nacionalização, pois a região dessas escolas era atingida diretamente pela influência da população estrangeira. Portanto, a partir de 04 de maio de 1918, através do Decreto Federal n. 13.014, foi possibilitado à União subvencionar essas escolas primárias, sendo fiscalizadas por inspetores federais, para nacionalizar o ensino nesses estabelecimentos.

<sup>ii</sup> A nomenclatura “Canto Orfeônico” foi utilizada pela primeira vez em 1833 por Bouquillon-Wilhem, professor de canto nas escolas de Paris, com o objetivo de homenagear ao mitológico Orfeu, Deus músico na mitologia grega, vinculado à origem mítica da música e à sua capacidade de gerar comoção naqueles que a ouvem. Essa relação com a mitologia esteve associada ao Canto Orfeônico como forma de alcançar a parte integrativa e afetiva dos alunos, ao conquistar atenção e emoção. O canto orfeônico procurou trazer mensagens e tentar incutir comportamentos nos seus praticantes e espectadores, tornando-se um útil instrumento para objetivos sociais e político-ideológicos, atendendo a necessidade do momento

---

político-social que a França vivenciava no século XIX. A harmonização social e de unidade da massa veiculada pelo canto orfeônico, proporcionava um efeito emocional pela linguagem musical, vinculada à transmissão de conceitos da educação cívica e de valores morais por meio dos textos das canções, instalando um perfil cívico-patriótico em harmonia com os ideais do Estado na educação. No século XIX, essa prática originária na França, foi muito difundida. Logo se disseminou por toda a Europa. CUNHA. Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico:** Nova Fronteira da Língua Portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

- iii Ver DAROS, Maria das Dores. *Formação de professores em Santa Catarina: breves considerações sobre sua história*. In: DAROS, Maria das Dores; DANIEL, Leziany Silveira; SILVA, Ana Cláudia. (orgs). **Fontes históricas:** contribuições para o estudo da formação dos professores catarinenses (1883-1946). Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2005. 133p. (Série Pesquisa; 4). p.14 e 18.
- iv Ver Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, novembro de 1942; Relatórios da Inspeção Federal das Escolas Subvencionadas.
- v MOSER, Cacilda Miranda. (82 anos) Entrevista concedida à autora da pesquisa. Florianópolis, 15/11/2006.
- vi A professora Cacilda cedeu à autora desta pesquisa, um caderno para tirar fotocópia, contendo várias poesias e letras de canções que eram usadas nas programações cívicas e aulas. Essa música está escrita neste caderno. A letra dessa canção também foi localizada numa caderneta da professora Nívea Cunha Bacha. Ver: PEREIRA, Vera Regina Bacha. 2004, p. 176.
- vii “José Arthur Boiteux (1868-1934), nasceu em Tijucas, litoral catarinense, mas viveu no Rio de Janeiro até 1889, quando retornou ao Estado para secretariar o governador Lauro Müller. Foi hospedado na então capital do país, na residência e papelaria do catarinense Antônio Justiniano Esteves Júnior, com quem aprendeu as idéias da República e os rudimentos do Positivismo. Foi secretário também do Governo Hercílio Luz, afastando-se da diretoria do jornal local República. Exerceu a atividade de jornalista em Santa Catarina e foi o fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – entre outras instituições, como a Academia Catarinense de Letras. Foi um personagem de vulto local, político atuante nas letras, caso comum na Florianópolis daquele período.” CORRÊA, Carlos Humberto. **História da Cultura Catarinense:** o Estado e as idéias (vol. I). Florianópolis: Editora UFSC, 1997. p. 74.